



# Comunicação e a Agenda 2030: criação e importância do aplicativo Nestante para a juventude rural do semiárido do Piauí

Graciele Barroso<sup>1</sup>  
João Batista Lopes<sup>2</sup>  
Jacqueline Lima Dourado<sup>3</sup>  
Orlando Maurício de Carvalho Berti<sup>4</sup>  
Wilza Gomes Reis Lopes<sup>5</sup>

Recebido em: 11-09-2023

Aceito em: 01-10-2023

## Resumo

Na região semiárida brasileira, as populações são historicamente excluídas de políticas públicas e do acesso a melhores condições de vida. Diante desta realidade dominante em diferentes partes do mundo, a proposta da Agenda 2030 é integrar os povos com a perspectiva de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com inclusão, justiça, paz e sustentabilidade. Com atuação na região semiárida do Nordeste do Brasil, o Instituto Ubíqua desenvolveu a mídia e rede social digital Nestante em 2019, com a coparticipação de jovens rurais do Piauí. Baseada na comunicação participativa, o Nestante destina-se a provocar para solucionar problemas das comunidades por meio de boas práticas postadas no aplicativo e fomentar o debate em busca de soluções. A partir de 2021, o aplicativo adotou os 17 ODS como categorias para postagens. Objetiva-se neste estudo avaliar a construção do Nestante, como tecnologia de informação e comunicação, para os jovens rurais do semiárido piauiense e sua potencialidade para contribuir com a localização dos ODS. Trata-se de pesquisa exploratória, do tipo qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e dos relatórios do Instituto Ubíqua. Na avaliação dos jovens envolvidos, o Nestante dialoga com parte das necessidades de comunicação das comunidades e reverbera as boas práticas e problemas dos grupos, além de mobilizar para ações concretas, como mais valorização e participação nas atividades das comunidades. O Nestante tem potencial para fazer o monitoramento social dos ODS e contribuir para a comunicação que favorece o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Nestante; juventude rural; comunicação participativa; objetivos de desenvolvimento sustentável; semiárido.

## *Communication and the un 2030 Agenda: development and importance of the Nestante app for rural youth in the semi-arid region of Piauí*

### Abstract

*The residents of the Brazilian Semi-arid Region are historically excluded from public policies and access to improvements on living conditions. In face of this circumstance, present in different parts of the world, the aim of the UN 2030 Agenda for Sustainable Development is to integrate all nations to achieve the Sustainable Development*

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Jornalista da Universidade Federal do Piauí. E-mail: [gracielebarroso@gmail.com](mailto:gracielebarroso@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências: Energia Nuclear na Agricultura (USP). Pós-doutorado no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (USP). Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [lopesjb@uol.com.br](mailto:lopesjb@uol.com.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Pós-Doutorado em Comunicação e Artes (Universidade da Beira Interior - Portugal). Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: [jacdourado@uol.com.br](mailto:jacdourado@uol.com.br)

<sup>4</sup> Doutorado em Comunicação Social (UMESP). Pós-Doutorado em Comunicação, Cidadania e Região (UMESP). Professor da Universidade Estadual do Piauí. Professor da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: [berti@uespi.br](mailto:berti@uespi.br)

<sup>5</sup> Doutorado em Engenharia Agrícola (UNICAMP). Professora do Mestrado e do Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI). E-mail: [wilzalopes@hotmail.com](mailto:wilzalopes@hotmail.com)

*Goals (SDGs), with inclusion, justice, peace and sustainability. Operating in the semi-arid region in northeastern Brazil, Ubíqua Institute developed the Nestante digital media and social network in 2019, in collaboration with rural youth from Piauí. Based in a participatory communication style, Nestante aims to provoke through examples of good practices posted in the app, thus generating a debate in search of solutions to community problems. Since 2021, the app has adopted the 17 SDGs as categories for their posts. In this study, we aim to evaluate the construction of Nestante as an information and communication technology to the rural youth in the semi-arid region of Piauí, as well as its potential to contribute with the localisation of SDGs. It is a qualitative and exploratory research. Data were collected through interviews and reports from Ubíqua Institute. From the perspective of the young participants, Nestante dialogues with a part of communication needs from communities and reverberates the good practices and problems of their groups, as well as mobilizing them for concrete actions, such as appreciation and participation in communal activities. Nestante has the potential to do social monitoring of the SDGs and contribute to a communication that favors sustainable development.*

**Keywords:** *Nestante; rural youth; participatory communication; sustainable development goals; semi-arid*

## **1 Introdução**

O semiárido do Nordeste brasileiro tem sido reconhecido, especialmente, pela pobreza, fome, miséria, dificuldade de acesso à água, predominância de secas periódicas, além de apresentar condições climáticas e ambientais desfavoráveis (Alves *et al.*, 2020; Silva; Gonçalves, 2020). Esta visão equivocada é determinada pela falta do reconhecimento das potencialidades desse território e de sua gente (INSA, 2023). Ressalte-se, também, que no século XXI, marcado pelos crescentes avanços do conhecimento científico e tecnológico, além do incremento e da disseminação das informações ancorados nas tecnologias da comunicação, alcançando as mais longínquas regiões do planeta, ainda se depara com uma situação econômica com altos custos sociais, culturais e ambientais, ampliando as desigualdades sociais, com a miséria permeando nos mais diferenciados setores da sociedade.

Neste cenário mundial, em 2015, foi elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU) a Agenda 2030, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável nas diferentes partes do planeta. A Agenda contempla as dimensões econômica, social e ambiental, e foi estruturada para funcionar de forma colaborativa e integrada, primando pela sustentabilidade, inclusão, paz e justiça social, contemplando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015). Assim, na Agenda 2030, são enfatizados os papéis não apenas dos governos, mas envolve cidadãos, empresas, organizações da sociedade civil, dentre outros, como partes interessadas na resolução dos desafios comuns e globalmente inter-relacionados, com centralidade nas causas profundas da pobreza, da desigualdade, da degradação ambiental e dos conflitos sociais (Carpentier; Braun, 2020).

Responder às necessidades e às prioridades locais e discutir essas urgências com os atores locais são ações relevantes para a implementação da Agenda 2030, segundo o Roteiro para

Localização dos ODS (ONU, 2016). O documento destaca, ainda, a dificuldade de se atingir a determinados públicos, dentre os quais pode-se destacar as comunidades rurais, com a perspectiva de promover a compreensão e a apropriação dos ODS pelos cidadãos.

Os canais e as estratégias de comunicação podem contribuir para a criação de um imaginário social sobre a Agenda 2030 e promover uma maior compreensão, interação e engajamento (Kunsch, 2022). Nesse sentido, o acesso à informação e aos canais de participação por meio das atuais Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode ser considerado estratégico e fundamental para alcançar os ODS (Sánchez *et al.*, 2019) e assume papel duplo: representa inclusão, um dos fundamentos norteadores da Agenda 2030, e possibilita a apropriação de conteúdos relevantes para a tomada de decisões que impactam no cumprimento dos ODS.

Com atuação na formação de jovens da zona rural e de periferias em cursos de comunicação e tecnologias, o Instituto Ubíqua, organização social sem fins lucrativos, sediada no Piauí, desenvolveu a mídia e rede social digital *Nestante*, aplicação para mobile e web, que tem a finalidade de promover a comunicação participativa/colaborativa, o compartilhamento de problemas e soluções, com vistas à melhoria da qualidade de vida no meio rural. *Nestante* é a contração de “neste instante”, sendo uma expressão muito utilizada no Nordeste, e foi adotada pelo Instituto Ubíqua como o jeito nordestino de dizer “agora”, “online”.

A construção da aplicação foi feita em colaboração com jovens do semiárido do Piauí. Como categorias para as postagens no *Nestante*, a partir de 2021, foram adotados os ODS, com a finalidade de fazer o monitoramento social da Agenda 2030, por meio da percepção dos participantes. Assim, neste estudo, descreve-se o processo de construção da plataforma *Nestante*, como tecnologia de informação e comunicação, para os jovens rurais do semiárido do estado do Piauí, discutindo os reflexos na disseminação do conhecimento dos aspectos estabelecidos nas proposições da Agenda 2030.

Para atingir este objetivo, foi realizado levantamento bibliográfico sobre aspectos relevantes do tema, entrevistada equipe desenvolvedora do *Nestante*, além de acesso aos depoimentos de jovens rurais que participaram da construção do *Nestante*. Para os envolvidos, o *Nestante* atende uma parte das necessidades de comunicação das comunidades, como assumir o protagonismo das narrativas, pode potencializar o alcance das boas práticas e dos problemas dos grupos e mobilizar para ações concretas, como mais valorização e participação nas atividades das comunidades, com isso, podem gerar processos de cooperação, que resultam em transformação social.

O formato de mídia e rede social digital, com a adoção dos ODS como categorias, tem o potencial de contribuir com a localização e territorialização dos Objetivos, o que pode favorecer a tomada de decisões sobre prioridades de implementação da Agenda para os territórios alcançados. Como os ODS são integrados, a definição de prioridades resulta na concentração de esforços em Objetivos que são mais urgentes e que levam a sinergias para alcance de outros ODS.

## **2 O desenvolvimento sustentável e Agenda 2030**

A busca de um modelo de desenvolvimento voltado para garantia da vida com qualidade para as próximas gerações vem se constituindo em um movimento ampliado e contínuo nos diferentes setores da sociedade. Após tempos de se considerar o desenvolvimento ancorado apenas no crescimento econômico, despontou um tipo que conjuga as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Sem a preocupação com estas três dimensões, não é apenas o desenvolvimento que está ameaçado, a humanidade pode estar em risco se o investimento continuar sendo num modelo que não atenta para as questões ambientais e os riscos da constante degradação da natureza.

O modelo de desenvolvimento que articula as três dimensões foi denominado desenvolvimento sustentável, que, para Sachs (2009), deve ser inclusivo, distribuir riquezas e conservar os recursos naturais de modo que essa e as futuras gerações usufruam de bem-estar. Para se chegar a esse modelo, Sachs faz um convite para se observar os modos de produção das comunidades tradicionais, não para retroceder, e sim para estudar esses conhecimentos e como eles são articulados com o desenvolvimento que se busca.

Para obter o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental, de forma equilibrada e integrada, com sustentabilidade, inclusão e justiça social, em 2015, em reunião na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), foram desenvolvidas ações que culminaram com a Agenda 2030. Esta Agenda é apresentada como um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que deve colocar o mundo em um caminho sustentável e resiliente, constituindo uma jornada coletiva, além de assumir o compromisso de não deixar ninguém para trás (ONU, 2015).

A agenda 2030 consta de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero; 3. Boa saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água limpa e saneamento; 7. Energia acessível e limpa; 8. Emprego digno e crescimento econômico; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 10. Redução das

desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Combate às alterações climáticas; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação (ONU, 2015).

Hickel (2019) destaca que os ODS apresentam avanços quando consideram a questão ambiental relacionada com a redução da pobreza e do desenvolvimento humano, por exemplo. É preciso considerar que um planeta doente inviabiliza as dimensões econômicas e sociais do desenvolvimento. Além disso, o autor aponta que não é apenas o desenvolvimento econômico que garante saúde e bem-estar, e ilustra esta questão ao ressaltar que o Produto Interno Bruto (PIB) nos Estados Unidos avançava, mantendo os níveis de felicidade dos anos 1970, em que o crescimento econômico não refletia em mais bem-estar para a população.

Essa relação também é referida por Aksoy e Arh (2019) com a menção à felicidade sustentável, que seria obtida com as dimensões ambiental e social, mas não, necessariamente, com a dimensão econômica do desenvolvimento. Todavia, vale refletir que os países que não mencionam a sustentabilidade econômica como geradora de felicidade são os que apresentam dados econômicos positivos, o que pode sugerir que a dimensão não aparece nos resultados das pesquisas porque já é uma realidade dessas populações. Em outras palavras, não se deve romantizar a pobreza e a carência de recursos financeiros em um mundo capitalista, onde o dinheiro pode viabilizar acesso a diversos serviços e bens de consumo que melhorariam a vida das populações, como saúde, alimentação, habitação, educação, lazer, dentre outros.

Em estudo sobre a autoconsistência dos ODS, Dawes (2019) trata sobre a necessidade de direcionar esforços não só para cumprir alguns ODS, mas, também, para não inviabilizar o alcance de outros objetivos. Ele aponta, ainda, que algumas metas serão alcançadas por meio de outras. Como os ODS apresentam sinergias e trade-offs, a orientação é potencializar os ODS que mais convergem e contribuem para o alcance de outros e adotar medidas para mitigar os conflitos naqueles que divergem (Pradhan *et al.*, 2017).

Segundo a ONU (2016, p. 11), localização dos ODS “refere-se tanto à forma como os governos locais e regionais podem apoiar a realização dos ODS por meio de ações “de baixo para cima”, quanto à forma como os ODS podem fornecer um arcabouço para uma política de desenvolvimento local”. Para o PNUD (2021), é no local, ou seja, no território, onde os problemas são vivenciados e as soluções podem ser construídas, por isso, é tão relevante essa abordagem localizada.

Com a perspectiva de que ninguém pode ficar para trás, desponta a necessidade da estruturação de mecanismos para que todos os públicos tenham acesso às informações

relacionadas com os ODS, bem como espaços para discutir problemas e soluções concernentes aos ODS. O momento para mobilização dos jovens é oportuno no Brasil, já que se tem a maior geração desse público da história, com 24,7% da população na faixa etária dos 15 aos 29 anos (Atlas da Juventude, 2021). As formas de vida de comunidades tradicionais e suas práticas ambientais, sociais, culturais e econômicas podem apontar caminhos para a implementação dos ODS e, assim, motivar mais qualidade de vida para todos. As comunidades rurais estão nesse grupo.

### **3 Juventude rural**

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO (2021), a agricultura familiar é responsável por cerca de 35% de toda a produção de alimentos no mundo, em alguns países, sua participação chega a 80%. A atividade é antiga e passa a ter uma ressignificação no cenário de mudanças climáticas, que impactam o mundo todo.

A FAO definiu “2019-2028” como o Decênio Internacional de Agricultura Familiar, conclamando os países para desenvolverem ações que apoiem os agricultores familiares. “Os agricultores familiares têm o potencial de promover a sustentabilidade ambiental dos sistemas agrícolas por meio da sua compreensão das ecologias locais e das capacidades da terra, bem como da preservação das sementes e de outros recursos genéticos” (FAO, 2018, p. 6, tradução nossa).

Segundo Stropasolas (2002), existe o reconhecimento por parte de estudiosos e pesquisadores de que a agricultura familiar preserva os alimentos, fertilidade dos solos, variedade genética dos rebanhos e respeita os princípios ecológicos. O autor destaca que a agricultura familiar no Brasil passa a ter um papel protagonista a partir dos anos 1990, sendo valorizada pela contribuição ao desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local.

Segundo Marin (2020), no bojo do reconhecimento social da agricultura familiar está o processo de luta pela juventude rural, porque depende dela a continuidade da atividade. Assim sendo, os jovens rurais passam a ser atores estratégicos na sua manutenção, mas, segundo Stropasolas (2014), é necessário considerar que eles estão envoltos com os seus projetos de vida e imersos numa rede complexa de valores tradicionais do mundo rural e das novidades que chegam por meio das redes sociais digitais e do processo migratório entre campo e a cidade, o

que está cada dia mais intenso, portanto, torna urgente e necessário compreender as expectativas e perspectivas desse público.

Pesquisas feitas com jovens rurais em diferentes períodos e locais do país mostram que grande parte desse público gostaria de permanecer no campo, por motivos diversos, dentre eles: a identificação com a terra e projetos de vida relacionados com o meio rural, questões afetivas, e qualidade de vida. Mas, para isso, precisam de melhores condições, como acesso a bens e serviços, como os de saúde, educação, transporte, renda, inclusão digital e acesso aos meios de comunicação, por exemplo.

No II Encontro de Jovens Rurais do Semiárido realizado em Picos-Piauí, no ano de 2019, com a participação de 452 jovens de diferentes estados que compõem a região semiárida, temas como sucessão rural, desejo de permanecer no campo, exclusão do jovem dos espaços de decisão, necessidade de mobilização, acesso à informação, meios alternativos de comunicação e o investimento no modelo de produção que oferece alimentos saudáveis com respeito às questões ambientais foram amplamente discutidos e mostraram que são atuais e necessitam de maior aprofundamento, para que, a partir do levantamento por meio de estudo sistematizado possa contribuir com a busca de soluções para os problemas discutidos (Memória: II Encontro..., 2019).

Ao sistematizar estudos sobre juventudes rurais, Troian e Breitenbach (2018) destacam que os fatores que estimulam a permanência dos jovens na agricultura passam pela extensão rural, apoio técnico, acesso ao crédito, fortalecimento das instituições representativas, atividade de lazer, tecnologia e modernização do campo, valorização do espaço rural e da agricultura, e políticas que contemplem o jovem além da agricultura, como educação de qualidade e projetos inovadores que façam do meio rural um lugar atraente para se viver.

O lado oposto de deixar o campo é a migração para os centros urbanos. O tema da migração e, por consequência, da sucessão rural, tem sido recorrente nos diálogos e estudos de instituições ligadas ao campo e de pesquisas nas instituições de ensino, sendo retomado agora na esfera governamental federal com a eleição do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, por meio do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, que estava paralisado desde a cassação da Presidente Dilma Roussef, em 2016 (Engelmann, 2023).

Com a migração, as cidades acabam não comportando toda a demanda dos recém-chegados, o que acarreta problemas econômicos, sociais e ambientais (Ferreira; Bonfim, 2013). Como consequência, aprofunda a situação de exclusão vivenciada pelo jovem rural, que passa a

ocupar subempregos, já que a sua formação não passa pelo que é exigido pelo mercado de trabalho formal, além de ocupar áreas onde estarão expostos a doenças e violências diversas.

É necessário oferecer aos jovens rurais condições favoráveis para que possam fazer os seus projetos de vida e escolher como desejam seguir. Se a opção for permanecer no campo, que as condições sejam adequadas para o pleno desenvolvimento e felicidade. Os que decidirem construir seus projetos de vida no meio urbano, precisam ser qualificados e orientados para ter acesso a uma vida digna também nesse espaço. Assim, as políticas públicas precisam dar ao jovem o direito de escolher, ou seja, que o desenvolvimento seja capaz de proporcionar liberdade, como assevera Amartya Sen (2000).

Neste sentido, o acesso à internet e a seus dispositivos como meio de usufruir os avanços das tecnologias de comunicação e da informação, constitui-se instrumento necessário para as juventudes rurais. Assim, considerando que é cada vez mais crescente a digitalização de diversos processos, os jovens rurais sentem a necessidade de estarem conectados e habilitados para usar a rede e os seus dispositivos. Para Sebe (2020), as redes sociais e as plataformas digitais são relevantes como nova arena onde acontecem as discussões políticas, por isso, o acesso deve ser universalizado. Neste cenário, o jovem rural que não tem acesso à internet, não participará das discussões que determinam as políticas de seu interesse e de suas comunidades, assim sendo, estará duplamente excluído.

#### **4 Comunicação participativa**

A chegada e popularização da internet é um ponto de superação da capacidade produtiva e de alcance da mídia tradicional. É possível falar sobre tudo, de diferentes lugares e para um público diverso e distante da área física onde os fatos acontecem, por meio de sites, redes sociais digitais, blogs, aplicativos de mensagens instantâneas, dentre outras possibilidades introduzidas pela rede mundial de computadores. A possibilidade de produção de conteúdo e participação de qualquer pessoa com acesso à internet e a dispositivos não significa que agora todos podem falar e serão ouvidos. Na verdade, há uma limitação tecnológica e cognitiva que faz perdurar a exclusão do acesso e produção de informações e, até mesmo, intensificá-la.

Peruzzo (2016) defende que o direito à comunicação figure como dimensão dos direitos humanos e da cidadania, e desta forma, é necessário avançar além dos direitos individuais, como acesso à informação e liberdade de expressão, e prover o empoderamento, dentre outras condições que garantam a democratização do poder de comunicação.



Um dos resultados do poder de comunicação é a participação social. A possibilidade de maior número de pessoas produzir, distribuir e consumir informações permite novas agendas, formação e produção de novos conhecimentos, além de influenciar políticas e decisões públicas. Suzina (2019) destaca que permitir a participação é compartilhar o poder. Por isso, nos processos democráticos é tão relevante que haja mecanismos de participação para todos os públicos. A autora lembra que a comunicação é determinante para o processo de participação. Além de canais que favorecem a participação, é relevante que os públicos sejam impelidos para esse processo. Por meio da comunicação participativa é possível que o público se apodere dos processos e discussões que são de seu interesse. Tufte (2004, p. 04) destaca que a comunicação participativa tem como objetivo “liberar e emancipar pessoas de tal modo que estejam capacitadas a satisfazer suas necessidades básicas e a encontrar a democracia fortalecida”. Portanto, promove a autonomia e estimula as comunidades a construírem suas narrativas e soluções.

A comunicação é fundamental e estratégica para a apropriação da Agenda 2030 e dos ODS. Peruzzo e Volpato (2019, p. 20) relatam que o termo comunicação participativa surge com a proposta de pensar a comunicação atrelada ao desenvolvimento “na expectativa de se melhor refletir uma proposta sustentável e apoiada no ser-humano”. Nesse sentido, as TICs não determinam, mas favorecem a comunicação participativa. Na obra “TIC para o desenvolvimento sustentável: recomendações de políticas públicas que garantem direitos” (Sánchez *et al.*, 2019, p. 03), os editores fizeram interessante provocação: “Em cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as TIC podem facilitar a implementação das metas propostas ou podem intensificar as desigualdades que se busca combater”.

Sánchez *et al.* (2019, p. 9) destacam que as TICs podem contribuir para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e dos compromissos assumidos com a Agenda 2030, num primeiro momento pela disponibilização de informações: “O compromisso universal de garantir o acesso à informação representa um reconhecimento por parte da comunidade mundial de que esse princípio é um direito humano básico e, ao mesmo tempo, um requisito para alcançar todos os ODS”. Na contramão dessa obrigatoriedade, os dados da PNAD C (2021) apontam que 28,2 milhões de pessoas do Brasil não acessaram internet naquele ano. Os principais motivos para não utilização da rede foram: não saber utilizar (42,2%), falta de interesse (27,7%), serviço de acesso à rede ou elevado custo do equipamento eletrônico (20,1%) e indisponibilidade do serviço no local (5,3%).

Quando se trata de democracia, Sebe (2020, p. 16, tradução nossa) destaca que a exclusão não condiz com o seu funcionamento em que: “A “fratura digital” deve ser reduzida a todos os custos dos dados, uma vez que nenhum sistema democrático viável pode funcionar com uma parte da sua população excluída do processo democrático”. Até que o acesso com qualidade à internet e aos dispositivos seja universalizado, os avanços tecnológicos permitem que algumas alternativas surjam para conectar o público que se encontra em regiões sem cobertura ou com cobertura deficiente da rede e sem autonomia para produzir e disseminar conteúdo ou dialogar com seus públicos de interesse. A aplicação *Nestante* aponta alguns caminhos.

## **5 Participação da juventude no desenvolvimento do Nestante**

O *Nestante* - Coletivo de Comunicação Cidadã - é uma mídia e rede social digital, idealizada por Jessé Barbosa e desenvolvida pelo Instituto Ubíqua, por meio de parcerias com instituições financiadoras e com a colaboração de jovens da região semiárida do Piauí. É uma ferramenta com foco na comunicação participativa e colaborativa, que provoca para solucionar com boas práticas, tendo como mote #compartilhesoluções. A origem do nome *Nestante* faz referência ao jeito nordestino de dizer neste instante, portanto, agora, neste momento, online.

Segundo o idealizador do *Nestante*, Jessé Barbosa, a proposta da aplicação surgiu em diálogos com o Coletivo de Comunicação Cidadã (C3), formado por egressos do Instituto Ubíqua. Os jovens destacaram a necessidade de comunicação participativa e colaborativa e um espaço midiático onde pudessem ser vistos e ouvidos. Conforme explica Barbosa, o mote inicial era que as pessoas publicassem problemas e soluções e a aplicação faria a sinergia: “Então, aquele que tem um problema viria a solução e, a partir da conversa, um ajudaria o outro e cresceriam juntos” (Barbosa, 2022).

O Instituto Ubíqua sistematizou as sugestões e criou um modelo, que foi apresentado e testado por um grupo restrito de 19 jovens no segundo semestre de 2018, em Teresina/PI, a fim de avaliar a funcionalidade da aplicação. Dentre as sugestões estavam a de criar um manual em linguagem acessível para os participantes consultarem no momento de dúvidas e questões técnicas, como tamanho de imagem aceitável, correção de postagens e problemas na localização (Barbosa, 2022).

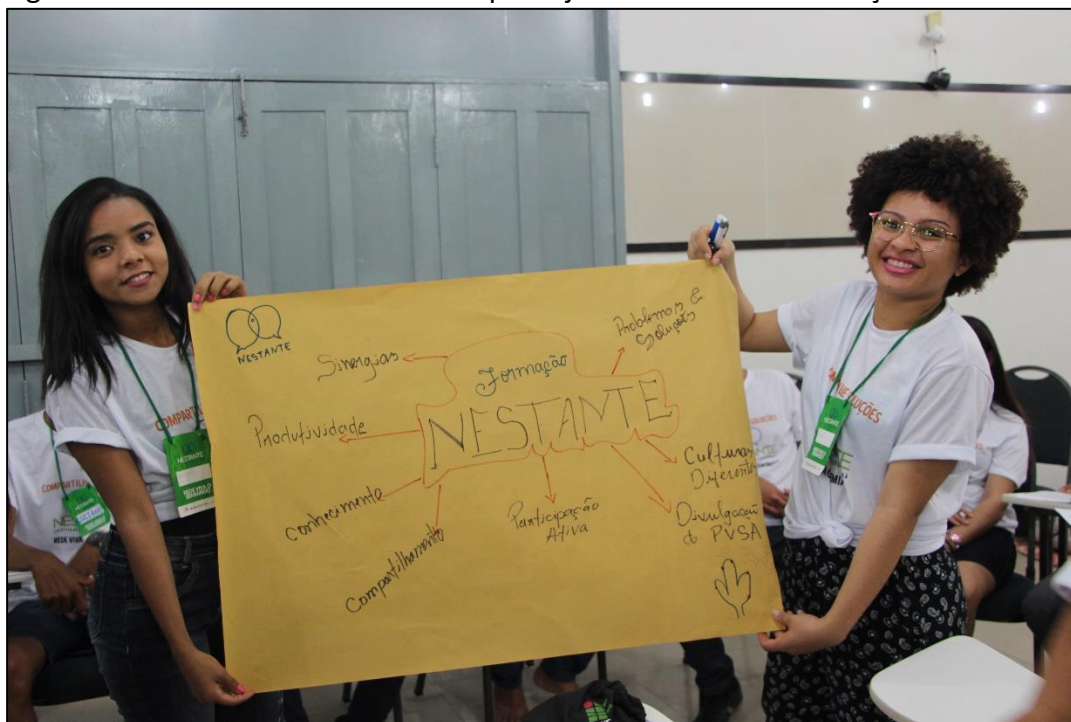
Com os resultados e ajustes nessa fase, o passo seguinte foi ampliar o número de jovens para avaliar e sugerir alterações para o *Nestante*. A ampliação da fase piloto foi possível graças à parceria entre o Instituto Ubíqua e o Projeto Viva o Semiárido, ação do governo do Piauí e do

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com atuação no semiárido piauiense (Luz, 2022).

No primeiro semestre de 2019, foi realizada a ampliação da fase piloto, com a participação de 132 jovens dos cinco territórios de desenvolvimento do Piauí: Vale do Sambito, Vale do Rio Guaribas, Vale do Rio Canindé, Serra da Capivara e Chapada Vale do Rio Itaim. Esta fase piloto consistiu em oficinas de produção audiovisual com smartphones e atuação em rede, testes da aplicação, bem como da realização do Seminário de Boas Práticas. Foi feito, também, o levantamento dos dispositivos mais utilizados pelos jovens, para entender qual o formato técnico seria o mais adequado para a realidade desse público, com o objetivo de facilitar a usabilidade, navegabilidade, responsividade e praticidade (Luz, 2022).

Nessa fase, foram alcançadas 67 comunidades de 36 cidades dos cinco territórios. A partir das discussões nas oficinas, os jovens desenharam o que eles gostariam de ver no *Nestante* (figura 1). Assim, eles testaram o protótipo e contribuíram com o formato da aplicação, destacando que: seria uma *timeline* única, para evitar o conteúdo direcionado e a formação de bolhas; e poder mostrar a si próprio e as comunidades, dentro dos espaços “Para solucionar” e “Boas práticas”, sugerindo os conteúdos que deveriam ser produzidos e compartilhados.

Figura 1 - Desenho do Nestante feito pelos jovens durante a formação



Fonte: Arquivo Instituto Ubíqua (2019).

Ao final das oficinas, os jovens foram entrevistados sobre o potencial do *Nestante*, sua vida em comunidade e a participação no Projeto Viva o Semiárido, parceiro no desenvolvimento da aplicação. O jovem Elias Oliveira definiu o *Nestante* como um instrumento de luta para fazer frente a grande mídia. “Essa iniciativa do *Nestante* está dando poder para o jovem criar seu próprio conteúdo, de acordo com sua realidade, em vez de vir outra pessoa de fora e passar uma realidade totalmente desconectada da verdadeira” (Oliveira, 2019).

Na percepção dos jovens, há uma visão da mídia tradicional sobre suas realidades que é baseada num contexto de seca, atraso e pobreza extrema, o que eles discordam, já que costumam afirmar que é no semiárido onde a vida pulsa e vibra. Esse distanciamento entre o que a mídia tradicional mostra e o que os jovens vivenciam também foi constatado por Nunes (2019) em pesquisa com jovens de Escola Família-Agrícola, em que eles avaliaram que a mídia os retrata como desinformados e a autora conclui que a sensação vivenciada por eles é de exclusão.

Suzina (2019) destaca que a representação que uma mídia faz da comunidade pode determinar o grau de participação daquele grupo. É necessário romper com a imagem caricata do meio rural como inferior e das comunidades como atrasadas, um caminho possível é mencionado pelo jovem Elias Oliveira: as comunidades assumirem o protagonismo de suas narrativas, o que é possível com mídias como o *Nestante*. Para os jovens, a aplicação pode contribuir para esse protagonismo, além de promover sinergias e diálogos entre as comunidades dos territórios. “De modo geral, eu acho que o uso do aplicativo vai mostrar a realidade que, às vezes, passa despercebida, na questão das boas atividades desenvolvidas e trazer mais essa questão da comunicação e o diálogo entre as comunidades” (Sousa, 2019).

“O aplicativo vai ser uma forma de mostrar o que está precisando na comunidade, algumas dificuldades que a gente está tendo, para que outras pessoas vejam aquilo através da postagem e tentar solucionar o problema” (Ribeiro, 2019). Quando dispõem de canais de comunicação próprios, as comunidades podem construir suas narrativas e comunicar o que é de interesse delas. Peruzzo (2016, p. 28, tradução nossa) chama de comunicação comunitária essa forma que acontece com a participação da comunidade em todo o processo: “Ela ocorre no âmbito de uma práxis de atores coletivos que se articulam para provocar a mobilização social e realizar ações concretas destinadas a melhorar a consciência política e as condições de vida das populações empobrecidas.”

Ao tratar sobre comunicação participativa e suas possibilidades, as oficinas do Instituto Ubíqua também levaram os jovens a refletirem sobre o seu potencial como agentes de mudança e de suas comunidades como fonte de conteúdo positivo, além de perceber os problemas que

necessitam de visibilidade e soluções. Irisnária Costa relatou que ficou triste ao ouvir que sua comunidade não possuía jovem, já que não havia atuação por parte deles. A partir das oficinas, ela decidiu atuar mais na comunidade.

Temos muitos jovens lá, capazes de fazer alguma coisa pela comunidade, inclusive, depois do curso que eu vi a importância de ajudar minha comunidade, que eu poderia estar lá inserida, ajudando a melhorar a estrutura, e eu me elegi vice-presidente da associação (Costa, 2019).

O investimento na participação dos jovens feito por projetos e organizações, como o Viva o Semiárido, Instituto Ubíqua e Cáritas, tem resultado, também, na valorização e autoestima deles. Os relatos é que passam a valorizar o seu meio e origem e a se perceberem como capazes de assumir o protagonismo nas decisões e ações em prol das comunidades. E desenvolver habilidades comunicativas é determinante para esse posicionamento, inclusive, quando assumem lideranças de movimentos e organizações associativas, e precisam dialogar com os pares e outros grupos externos.

O que se busca, portanto, é o que já foi introduzido por Paulo Freire (2013): percepção e reflexão do seu contexto para a tomada de consciência que provê a transformação social, e é no mundo da comunicabilidade que se dá esse conhecimento humano. Ao refletir sobre a relação do técnico agrônomo e do agricultor na obra *Extensão ou Comunicação*, o autor determina o lastro da comunicação eficiente, que deve acontecer de forma simultânea com a compreensão e inteligibilidade, implicando na reciprocidade fundamentada no diálogo. Para Freire (2013), a comunicação verdadeira não é apenas transferência ou transmissão de conhecimento, mas coparticipação, e passa, também, pelo aspecto humanista: ela é baseada no concreto, no homem real, espaço, tempo, realidade, rejeita a manipulação que suplanta a libertação, dá-se na ação transformadora das estruturas.

Humanismo que, recusando tanto o desespero ingênuo, é, por isso, esperançosamente crítico. E sua esperança crítica repousa numa crença também crítica: a crença em que os homens podem fazer e refazer as coisas; podem transformar o mundo. Crença em que fazendo e refazendo as coisas e transformando o mundo, os homens podem superar a situação em que estão sendo um quase não ser e passar a ser um estar sendo em busca do ser mais (Freire, 2013, p. 57).

Diniz e Lima (2017, p. 06), em reflexão sobre a construção da noção de convivência com o Semiárido como oposição à concepção de combate à seca, ressaltam a noção de convivência que “se fundamenta no conceito de sustentabilidade e, posteriormente, nas experiências locais com base na agroecologia” e valoriza a participação popular e os saberes tradicionais. As políticas

públicas passariam, então, a considerar as necessidades, saberes e opiniões das comunidades locais, sendo uma oposição às políticas equivocadas ao longo dos anos, que deram força ao ciclo de pobreza e miséria na região. Políticas centradas nas comunidades contribuiriam para criar e fortalecer um imaginário social mais positivo sobre a região.

Segundo depoimento de Neuma Borges, técnica do Projeto Viva o Semiárido (PVSA), os jovens saíram das formações dispostos a constituir comitês de juventudes e mulheres e divulgar nas escolas o que viram durante as oficinas (Borges, 2019). A formadora Joana D'arc percebeu mudança de atitude dos jovens quando eles refletiram sobre suas comunidades:

Dão mais valor aquilo que eles têm na comunidade, no primeiro encontro eles ficavam retraídos de falar, de contar o que tinha nas comunidades. Hoje, tem um pouco mais de orgulho de dizer de onde são, o que fazem, o que têm e, também, de terem consciente o que querem de desejo para o crescimento deles e de suas comunidades (D'arc, 2019).

O modelo participativo, adotado como metodologia para as formações do Instituto Ubíqua, onde todos podem opinar e são ouvidos, permite a construção de um ambiente seguro e que valoriza os conhecimentos e saberes dos participantes. Assim, reconhece que os mais habilitados para falar sobre suas comunidades, necessidades, conquistas e desafios são os próprios integrantes delas.

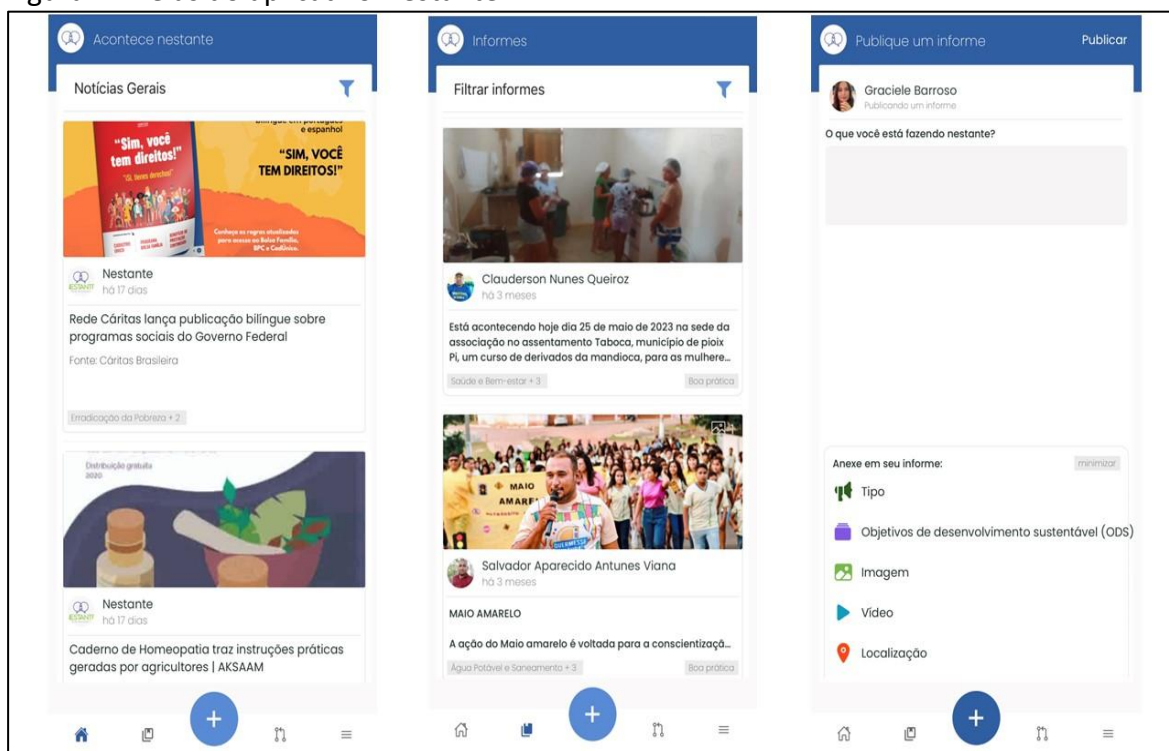
O desenvolvimento completo da plataforma *Nestante* com o formato definido e consolidado com os jovens do Semiárido levou mais de um ano e meio, compreendendo o segundo semestre de 2019 e o ano de 2020. O app *Nestante* é construído usando-se a biblioteca de códigos Java Script denominada *ReactNative*. A plataforma web *Nestante* foi desenvolvida em HTML5, CSS3 e *ReactJS*. Já o site *Acontece Nestante* ([nestante.org](http://nestante.org)) é desenvolvido em HTML5, CSS3 e *Wordpress*. A comunicação/integração entre o aplicativo *Nestante* e a plataforma web *Nestante* é feita por meio de uma tecnologia chamada *Interface de programação Aplicad* (Luz, 2022).

O *Nestante* possui duas abas de conteúdo: “*Acontece Nestante*”, com informações postadas pela equipe do Instituto Ubíqua; e “*Informes*”, com as postagens feitas pelos participantes (Figura 2). A postagem pode ser em texto e foto ou na combinação dos dois, caso não tenha marcado a localização automática, deve indicar o local de onde está postando.

No ano de 2021, as ações foram direcionadas para o upgrade do aplicativo e a introdução dos ODS como categorias para as boas práticas e problemas para solucionar. Barbosa (2022) destacou que os indicadores de antes eram mais soltos e os ODS deram mais relevância e segurança, pois, permite o treinamento da plataforma de gestão de forma mais eficiente, já que

trabalha com algo mais concreto para ser mensurado, além de dar sentido e função social para a aplicação.

Figura 2 - Telas do aplicativo Nestante



Fonte: Prints das telas do aplicativo Nestante feitos pelos autores (2022).

Isso acontece porque, no momento da publicação, o jovem precisa relacionar a postagem com um ou mais ODS que mais se pareçam com aquele conteúdo. Trata-se de uma percepção do jovem sobre os ODS, sem, necessariamente, ter relação com as 169 metas da Agenda 2030, o que permite, portanto, o monitoramento social da Agenda 2030. A partir das publicações dos jovens, numa prática de comunicação participativa, o Nestante permite visualizar os ODS que estão mais relacionados com aquelas comunidades, portanto, estão mais visíveis para quem faz a postagem, e os que precisam de mais investimento para ser alcançados.

Com essas informações, é possível, por exemplo, construir o mapa das postagens com a localização, ODS mais citados, equivalência entre problemas e boas práticas relacionados com os objetivos. Essas informações sistematizadas ajudam a prever tendências junto a esse público, subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para as juventudes e as comunidades do Semiárido, tendo como indicadores os ODS.

Em 2022, o Nestante passou a ser um ecossistema que é formado por: aplicativo para Android e IOS; plataforma web de gestão, área administrativa destinada ao gerenciamento de conteúdo, organizações e estatísticas do *app*; Agência de Comunicação Solidária, integrada com

o aplicativo (nestante.org); e a TV Nestante (youtube.com/Nestante). Até dezembro de 2022, estavam logadas 967 pessoas e foram feitas 804 publicações entre julho de 2021 a dezembro de 2022, sendo os ODS 4, 1, 13, 10 e 12 mais mencionados em boas práticas, respectivamente. Relacionados com problemas, foram mais mencionados, por ordem de maior citação, os ODS 13, 5, 4, 1 e 10.

O ecossistema é um ciclo virtuoso de debate que amplia e amplifica um tema que nasce na postagem de um jovem e pode ter relevância para a TV Nestante, Agência e um seminário, por exemplo. Isso cria um retorno para a comunidade, o que nenhuma mídia faz. Queremos que esses dados se transformem em soluções, de fato utilizar a conexão digital para promover a conexão humana (Barbosa, 2022).

Pelo escopo que assume, o aplicativo Nestante pode ser considerado, também, uma Tecnologia Social (TS), dado que sua elaboração é feita de forma compartilhada e participativa, com foco na busca de soluções para problemas locais. Segundo Dagnino, Brandão e Novaes (2004) a TS é um movimento que tem:

[...] a participação democrática no processo de trabalho, o atendimento a requisitos relativos ao meio ambiente (mediante, por exemplo, o aumento da vida útil das máquinas e equipamentos), à saúde dos trabalhadores e dos consumidores e a sua capacitação autogestionária (Dagnino; Brandão; Novaes, 2004, p. 52).

As características da TS relacionadas com o meio ambiente, sociedade e economia convergem com as discussões e diálogos sobre o desenvolvimento sustentável. Outra referência relevante da TS é a construção coletiva e o compartilhamento das descobertas e inventos, não havendo um sentido de posse nesse processo. Pelo formato adotado, o Nestante pode ser considerado, também, aplicativo cívico, assim definido por Luzivotto e Sena (2022, p. 10): “[...] programas formulados para dispositivos digitais, sobretudo móveis, com atenção à promoção da cidadania e de valores democráticos”.

No contexto da Agenda 2030, em que todos são convocados a participar e contribuir, a juventude rural pode dar visibilidade às práticas das suas comunidades que concorrem para o alcance dos ODS e os problemas que necessitam de ações para resolução. Considerando que a localização dos ODS é determinante para a sua concretização (Okitasari; Katramiz, 2022), é necessário construir e fortalecer instrumentos de participação para que as comunidades possam dialogar, discutir, sugerir e deliberar sobre os temas que são de seu interesse. Nesse sentido, o *Nestante* é um canal que contribui para a comunicação participativa e gestão do conhecimento, tendo os ODS como marcadores dessa construção colaborativa.



## 6 Considerações finais

A descrição do processo de construção do Nestante mostra que seu desenvolvimento foi calcado na colaboração e participação de jovens rurais do semiárido e atende às demandas apresentadas por eles, por exemplo, ser uma mídia digital que não segregue e que revele o meio rural e suas comunidades a partir de narrativas próprias, e apresente uma *timeline* única, para evitar a formação de bolhas que incentiva a polarização, o que tem sido comum nas mídias e redes sociais digitais tradicionais.

Considerando que o público rural ainda vivencia a exclusão digital, o desenvolvimento de uma tecnologia de informação e comunicação para dispositivos móveis com o uso da internet é um grande avanço. Assim, na avaliação dos jovens envolvidos nas diversas etapas da construção do aplicativo, o Nestante representa uma tecnologia social digital que dialoga com parte das necessidades de comunicação das comunidades e reverbera as boas práticas e problemas dos grupos, além de mobilizar para ações concretas, como mais valorização e participação nas atividades das comunidades.

A comunicação participativa pode contribuir para que as comunidades possam se perceber e refletir sobre seus contextos para a tomada de consciência, o que pode resultar em transformação social, como sugere Paulo Freire. Conforme outras pesquisas com as juventudes rurais, a divulgação do meio rural pelas mídias tradicionais revela distanciamento das realidades e contribui para o reforço de estereótipos, a adoção de mídias alternativas para anunciar esse meio pode contribuir para a criação de um imaginário social mais positivo.

Com a adoção dos ODS, a aplicação ganha maior relevância e a partir do monitoramento social da Agenda 2030, por meio da percepção dos jovens, contribui para demonstrar o que precisa ser feito em cada área para melhorar a qualidade de vida das populações e o que já está sendo feito que pode ser potencializado e replicado em outros locais.

Neste contexto, a contribuição prática alcança o preceito de tecnologia social, considerando que qualquer grupo pode se apropriar do Nestante para a comunicação participativa e monitoramento social da Agenda 2030, a partir da percepção dos seus participantes, possibilitando a inserção no debate de uma população historicamente excluída.

Alcançar a Agenda 2030 é um grande desafio e com a proximidade da data estabelecida como limite, as atenções estão voltadas para seus Objetivos e metas. Considerando que ninguém deve ficar para trás, a aplicação Nestante mostra-se um relevante meio de monitoramento social dos ODS na perspectiva das juventudes rurais do Semiárido do estado do Piauí. Por meio da

comunicação participativa, as juventudes podem indicar as ações de suas comunidades que contribuem com a Agenda 2030 e os problemas que impedem que ela seja alcançada.

A partir da sistematização desses dados, é possível planejar ações que contribuam para solucionar problemas relacionados com a Agenda 2030 ou valorizar e potencializar as boas práticas que estão em consonância com os ODS, tratando da localização proposta pela ONU e PNUD de forma prática.

## Referências

AKSOY, F.; ARLI, N. B. Evaluation of sustainable happiness with Sustainable Development Goals: Structural equation model approach. **Sustainable Development**, Bangkok, v. 28, Issue 1, p. 385-392, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/sd.1985>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ALVES, M. O. *et al.* Produção e Reprodução Social entre Beneficiários do PRONAF B no Semiárido Brasileiro. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 30 n. 51, p. 398-493, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/5608>. Acesso em: 12 set. 2022.

ATLAS DAS JUVENTUDES. **Evidências para a transformação das juventudes**. 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/evidencias-para-a-transformacao-das-juventudes/>. Acesso em: 12 maio 2023.

BARBOSA, J. **Criação do aplicativo Nestante**. Entrevista concedida a Graciele Barroso. Teresina/PI, 20 dez. 2022.

BORGES, N. Curso de produção audiovisual e atuação em rede. Entrevista concedida a Walton Luz. **Arquivos Ubíqua**. 26 fev. 2019.

CARPENTIER, C. L.; BRAUN, H. Agenda 2030 for Sustainable Development: A powerful global framework. **Journal of the International Council for Small Business**, London, v. 1, n. 1, p. 14-23, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26437015.2020.1714356>. Acesso em: 12 mar. 2021.

COSTA, I. Curso de produção audiovisual e atuação em rede. Entrevista concedida a Walton Luz. **Arquivos Ubíqua**. 26 fev. 2019.

DAGNINO, R. A relação universidade-empresa no Brasil e o “argumento da hélice tripla”. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 267-308, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648874>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. *In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 15 - 64.

DAWES, J. H. P. Are the Sustainable Development Goals self-consistent and mutually achievable? **Sustainable Development**. Bangkok, v. 28, Issue 1, p. 101-117, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/sd.1975>. Acesso em: 30 jun. 2020.

DINIZ, P. C. O.; LIMA, J. R. T. Mobilização social e ação coletiva no Semiárido Brasileiro: convivência, agroecologia e sustentabilidade. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 189 – 207, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/9353>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ENGELMANN, S. Reunião com campo unitário debate o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural. **Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra**. 25 mar. 2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/03/25/reuniao-com-campo-unitario-debate-o-plano-nacional-de-juventude-e-sucessao-rural/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERREIRA, K. P. M.; BOMFIM, Z. A. Á. C. Juventude no semiárido nordestino: caminhos e descaminhos da emigração. In: LEITE, Jäder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda (org.). **Psicologia e contextos rurais**. Natal/RN: EDUFRN, 2013. p. 89-116.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Pequenos agricultores familiares produzem mais de um terço dos alimentos no mundo**. 2021. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1397857/>. Acesso em: 20 maio 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **El trabajo de la FAO en la agricultura familiar**. 2018. Disponível em: <https://www.fao.org/3/ca1465es/CA1465ES.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HICKEL, J. The sustainable development index: Measuring the ecological efficiency of human development in the anthropocene. **Ecological Economics**, Amsterdã, v. 167, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800919303386?via%3Dihub>. Acesso em: 12 fev. 2022.

IBGE. **PNAD Contínua TIC**: Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 12 out. 2022.

INSA. **O Semiárido Brasileiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro/o-semiarido-brasileiro>. Acesso em: 15 jan. 2023.

KUNSCH, M. M. K. Estratégias comunicativas nos processos de parcerias para implementação da Agenda 2030 da ONU. **Organicom**, São Paulo, [s. l.], v. 19, n. 39, p. 16-31, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/200234>. Acesso em: 3 jun. 2023.

LUVIZOTTO, C. K.; SENA, K. E. R. Cidadania Digital e tecnologia em rede: entre comunicação, algoritmos e aplicativos cívicos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6070>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LUZ, W. **Criação do aplicativo Nestante**. Entrevista concedida a Graciele Barroso. Teresina, PI, 22 dez. 2022.

MARIN, J. O. B. Juventudes Rurais: projetos de emancipação social. **Desenvolvimento Em Questão**, Ijuí, v. 18, n. 52, p. 33–54. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/9585>. Acesso em: 07 set. 2021.

MEMÓRIA: II ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO SEMIÁRIDO. Os novos desafios da sucessão rural para a juventude do Semiárido brasileiro. Semear internacional. Picos: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://portalsemear.org.br/publicacoes/memoria-do-ii-encontro-de-jovens-rurais-do-semiarido/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

OKITASARI, M; KATRAMIZ, T. The national development plans after the SDGs: Steering implications of the global goals towards national development planning. **Earth System Governance**, London, v. 12, p. 01-11, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2589811622000052>. Acesso em: 13 abril 2023.

OLIVEIRA, E. Curso de produção audiovisual e atuação em rede. Entrevista concedida a Walton Luz. **Arquivos Ubíqua**. 26 fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: implementação e Acompanhamento no nível subnacional**. 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localiza%C3%A7%C3%A3o-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 maio 2020.

PERUZZO, C. La comunicación en los movimientos sociales y el Derecho a la Comunicación: señales de un derecho de ciudadanía de quinta generación. **Revista Comunicação e Cidadania Digital – COMMONS**, Cádiz, v. 5, n. 2, p. 8-36, 2016. Disponível em: <https://revistas.uca.es/index.php/cayp/article/view/3234>. Acesso em: 12 set. 2022.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. de O. 2019. Comunicação para o desenvolvimento: aspectos teóricos desde a modernização ao "Buen Vivir". **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 4, p. 11-26, jul. 2019. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4838>. Acesso em: 12 de ago. 2022.

PRADHAN, P. *et al.* A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interactions, **Earth's Future**, EUA, v. 5, issue 11, p. 1169–1179, 2017. Disponível em: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/2017EF000632>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Guia de Territorialização e Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: PNUD, 2021. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/d2b759d4cd785cb56fe02b71ef766fb10d0c1bc8fa58fc61444ac68ab6b7db84.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

RIBEIRO, C. D. Curso de produção audiovisual e atuação em rede. Entrevista concedida a Walton Luz. **Arquivos Ubíqua**. 30 maio. 2019.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização Paula YoneStroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SÁNCHEZ, O. D. R. *et al.* **TIC para o desenvolvimento sustentável. Recomendações de políticas públicas que garantem direitos**. UNESCO: Montevidéu, UY, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/publicacao/tic-para-o-desenvolvimento-sustentavel-recomendacoes-depoliticas-publicas-que-garantem-direitos/>. Acesso em: 30 set. 2019.

SEBE, M. **The impact of the digital revolution on democracy and decision-making process**. Bélgica: Institute of European Democrats, 2020.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, J. J.; GONÇALVES, C. U. Para além de partir ou permanecer: a migração quilombola em busca do trabalho acessório como estratégia de R-existência no território. **Revista de Geografia**, Recife, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/244537>. Acesso em: 12 nov. 2022.

STROPASOLAS, V. L. A dimensão da diversidade social na concepção de políticas públicas para a juventude rural. *In*: MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 2014. p. 178-199.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural nos horizontes dos jovens**: o caso dos filhos de agricultores familiares de Ouro/SC. 2002. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2002.

SUZINA, A. C. Digital disruption and participation in popular media initiatives in Brazil. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 61-75, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/J4MgQkDZjNQcWd35LLQSyDN/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 06 set. 2022.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 789-802, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/xQRmPSyw4yBzZtXcwnccm3K/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TUFTE, T. Entretenimento-educação e participação: avaliando a estratégia de comunicação de Soul City. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 01-24, 2004. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/458>. Acesso em: 29 set. 2022.